

A bruxa da montanha

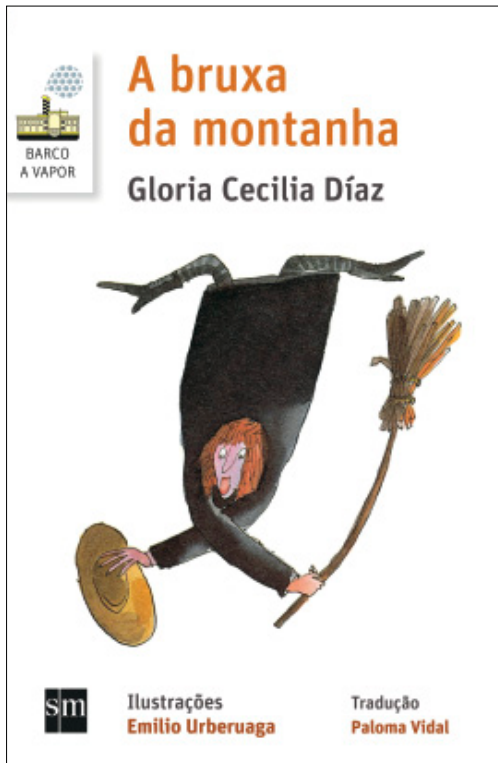
Gloria Cecilia Díaz

Tradução Paloma Vidal

Temas Ecologia; Amizade; Solidariedade; Superação de limites



GUIA DE LEITURA PARA O PROFESSOR



2ª edição
Série Branca
72 páginas



O livro *A bruxa Alina* mora na bela Montanha Menor, só que anda muito irritada com as árvores, que a atrapalham na hora de aterrissar com sua vassoura voadora. De tanto se espatifar contra elas, já perdeu cinco vassouras! Sua solução? Derrubar esses obstáculos e construir uma ampla pista de pouso. No entanto, Alina não pensa no impacto que essa decisão terá na natureza e na vida dos outros moradores da montanha. Os animais se reúnem e tentam impedir que a atrapalhada bruxa destrua a floresta, mas sozinhos eles nada podem contra seus poderes mágicos. Então, resolvem pedir ajuda a algumas bruxas, que, preocupadas com as consequências que o desmatamento provocaria, partem em direção à Montanha Menor para ensinar a Alina a importância das árvores para manter o equilíbrio do meio ambiente.

A AUTORA Gloria Cecilia Díaz nasceu em 1951, na Colômbia, mas mora em Paris, França. Foi professora de literatura, tradutora e colaborou com jornais e revistas. Também escreveu contos, novelas e poemas para jovens leitores. Entre os prêmios que recebeu estão o El Barco de Vapor, em 1985, e o Iberoamericano SM de Literatura Infantil y Juvenil, em 2006, pelo conjunto de sua obra.

O ILUSTRADOR Natural da capital espanhola, Madri, Emilio Urberuaga trabalhou muitos anos como bancário até descobrir que podia fazer esculturas, gravuras e desenhos (e, além disso, ser seu próprio chefe!). Começou na carreira artística como colaborador de jornais e revistas e ilustra livros para crianças desde os anos 1980.

Mergulhando na temática

VASSOURAS VOADORAS

Em muitas religiões pagãs (que não têm um único deus e acabaram sendo confundidas com bruxaria quando o cristianismo passou a ser a religião dominante), a vassoura era usada como instrumento místico. Ela servia para livrar o espaço de energias negativas antes ou depois de um ritual. Muitas vezes, a própria preparação da vassoura era um rito: as feiticeiras escolhiam ervas diferentes para montá-la, de acordo com seu objetivo. Em sua maioria, essas religiões pagãs têm uma relação mágica com a natureza, e muitos dos seus cultos a celebram. A lenda das vassouras voadoras surgiu de um desses rituais: durante os festejos da colheita, as feiticeiras costumavam correr pelas plantações pulando sobre suas vassouras.

QUESTÃO ECOLÓGICA

À medida que a espécie humana (representada na história de Gloria Cecilia Díaz pela bruxa Alina) desenvolveu condições para facilitar sua vida, as florestas foram diminuindo no planeta. O homem começou a derrubá-las para dar lugar a plantações, depois às pastagens para animais, até chegar às grandes cidades que conhecemos hoje. Nesse processo, as matas foram devastadas, mas demorou muito tempo para que o homem se desse conta dos danos causados pela derrubada indiscriminada de árvores e da destruição em geral da natureza.

A flora tem importância fundamental na vida na Terra, pois os vegetais absorvem o gás carbônico da atmosfera por meio da fotossíntese e liberam o precioso oxigênio de que precisa-

INTERPRETANDO O TEXTO

UMA LIÇÃO DE ECOLOGIA

A bruxa Alina tem um grande problema: já espatifou algumas **vassouras voadoras** contra as árvores toda vez que tentou pousar. Porém a solução que ela encontra para esse impasse não leva em conta os demais habitantes da Montanha Menor, lugar onde vive. Alina quer construir uma pista de pouso bem espaçosa, mas para isso precisa derrubar todas as árvores que atrapalham seu caminho.

A montanha se desespera, porque sabe que a floresta é fundamental para o equilíbrio da natureza: sem as árvores, também não há rios, flores, frutos ou animais. Desde os tempos mais remotos, o homem busca nas florestas tudo o que precisa: caça, frutos, raízes, combustível para o fogo e matéria-prima para as suas construções.

Em *A bruxa da montanha*, a **questão ecológica** é relatada na reação dos habitantes da montanha. As árvores ficam arrasadas quando tomam conhecimento dos planos de Alina. Elas sempre moraram na Montanha Menor, amam aquela terra desde que nasceram, fazem parte dali. O mesmo acontece com os animais: um corvo que estava de passagem pela floresta até os aconselha a procurar outro lugar para morar, mas eles não querem abandonar seu **hábitat**.

*Os **destaques** remetem ao item *Mergulhando na temática*.

mos para viver. Sem a ajuda das árvores e de outras plantas, o planeta fica com menos capacidade de absorver o gás carbônico e sofre com o aquecimento global, para citar o problema mais grave, causando maior incidência de catástrofes naturais, como secas, tufões e tempestades.

HÁBITAT

Pode ser definido como o ambiente de uma espécie ou de um indivíduo. É o local mais adequado que um ser vivo encontra para morar, o alimento de que precisa e tudo aquilo de que necessita para sobreviver. Fora desse lugar específico na natureza, uma população corre sérios riscos. Os ursos-polares, por exemplo, devido às mudanças climáticas ocorridas no Pólo Norte, têm procurado refúgio em outros locais, mas muitos acabam morrendo, porque não se adaptam. ►



ECOSSISTEMA

Conjunto de todos os animais, plantas e micro-organismos (chamados pelos cientistas de “fatores bióticos”) e condições externas como chuva, vento, solo e temperatura (também conhecidas como “fatores abióticos”) de um mesmo lugar. A mudança em qualquer um desses fatores traz consequências para todos os outros. Como acontece na história de Gloria Cecilia Díaz: a pista de pouso que Alina queria fazer transformaria para pior a vida de toda a Montanha Menor.

AQUECIMENTO GLOBAL

As notícias sobre catástrofes naturais, como tsunamis, ciclones, tufões, furacões, novas áreas desérticas e ondas de calor, são cada vez mais frequentes. Em fevereiro de 2007, a ONU divulgou o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), relatório que apresenta as condições atuais do meio ambiente e alguns projetos sobre as mudanças climáticas e suas consequências. Muito se tem falado também sobre o aumento do nível dos oceanos graças ao derretimento das calotas polares, o que pode resultar, no futuro, no desaparecimento de cidades costeiras. Todos esses acontecimentos estão ligados ao aumento geral da temperatura na Terra, fenômeno denominado pelos cientistas de “aquecimento global”. Uma das explicações mais aceitas para essa alteração é a concentração cada vez maior de poluentes (por exemplo, gás carbônico e monóxido de carbono) na atmosfera. A queima de combustíveis fósseis (derivados de petróleo) faz com que o índice desses gases aumente, e o desmatamento e as queimadas agravam ainda mais a situação.

Por desconhecer o que é um **ecossistema** e estar somente preocupada consigo, Alina não mede as consequências dos seus atos e, para satisfazer seus próprios interesses, coloca em risco o bem-estar de todo mundo. Mais ou menos como muitas empresas fazem com o meio ambiente, despejando poluentes sem tratamento no ar e nos rios, abatendo árvores descontroladamente para comercialização, construindo em regiões de proteção ambiental... Em nome do lucro, causam danos à natureza, agravando o **aquecimento global**, sem se importarem com os danos e com as próximas gerações.

Ao contrário de Alina, na narrativa os animais sabem muito bem quais são os riscos que a floresta está correndo. Para mostrar a sabedoria da natureza, Gloria Cecilia Díaz lança mão de um recurso estilístico chamado “prosopopeia” ou “personificação”, a atribuição de características humanas a animais ou seres inanimados.

Ao longo do texto, o vento geme, as árvores sussurram e choram, os esquilos sofrem de insônia, a montanha fica sem ar... Os animais se reúnem em assembleia e passam a noite discutindo o que fazer para impedir Alina de derrubar todas as árvores da floresta.

Dessa forma, *A bruxa da montanha* se aproxima de uma das mais antigas e tradicionais formas literárias: a **fábula**, pequena narrativa em que os animais adquirem características humanas e que possui o objetivo de passar uma lição moral, mostrando qual a maneira correta de agir em determinadas situações.

Todos os dias, os raios solares atingem o solo da Terra, irradiando calor para a atmosfera. Como esses gases poluentes dificultam a dispersão do calor, o resultado é o aumento na temperatura geral do nosso planeta.

FÁBULAS

Contadas desde os tempos dos assírios e babilônios, são narrativas curtas destinadas a passar um ensinamento. Na maioria das vezes, seus personagens são animais, que mostram aos homens como agir com justiça e inteligência. O grego Esopo (século VI a.C.) consolidou a fábula como gênero. No século XVII, o francês Jean de La Fontaine deu vida nova à fábula, recontou algumas histórias de Esopo e criou outras. Ele chegou a dizer que a fábula “é uma pintura em que podemos encontrar nosso próprio retrato”. Entre os exemplos mais famosos desse tipo de narrativa estão *A cigarra e a formiga*, *A raposa e as uvas* e *A lebre e a tartaruga*.

As ilustrações de Emilio Urberuaga reforçam esse tom de fábula proposto pela autora. O corvo carrega uma trouxa, um dos esquilos usa óculos, há um passarinho deitado na cama, lendo um livro, outros carregando malas...

Como os animais não conseguem deter Alina e seus poderes mágicos, as bruxas de outras montanhas têm de intervir. Juntas, elas mostram à jovem bruxa quais serão as consequências dos seus atos. É graças à sua amizade que Alina pode se redimir, aprendendo a voar direito e deixando de lado seu plano de derrubar todas as árvores.

É interessante notar que a autora escolheu justamente as bruxas para representar o equilíbrio, a ponderação e a sabedoria necessários para a preservação da natureza. É como se ela quisesse fazer justiça a essa personagem, tão relacionada à maldade no imaginário e que quase foi “extinta” durante a caça às bruxas que atingiu seu apogeu na Idade Moderna.



DIALOGANDO COM OS ALUNOS

ANTES DA LEITURA

A bruxa da montanha trata de um tema muito sério, mas com extrema leveza e altas doses de poesia. Para descontrair os alunos e prepará-los para a discussão dos problemas ecológicos propostos pela autora, o professor pode perguntar se alguém tem ou já teve medo de bruxa. Depois, pode-se folhear o livro em conjunto, explorando as ilustrações e o título e tentar imaginar qual é a história do livro a partir da leitura da quarta capa. O professor pode perguntar o que os alunos acham da bruxa: ela é malvada? É amiga dos animais? Mora sozinha? Em que tipo de ambiente? Será que os animais têm medo dela? Que motivo eles teriam para isso? A temática ecológica também pode ser introduzida como parte dessa discussão: será que os animais estão com algum problema? O que a bruxa tem que ver com isso? E no mundo real, será que os problemas dos animais possuem alguma relação conosco? Com base nas respostas dos alunos, o professor pode introduzir noções sutis de ecologia, que serão aprofundadas durante a leitura, à medida que aparecerem no livro.

DURANTE A LEITURA

Uma importante característica do texto de Gloria Cecilia Díaz é o recurso à personificação, dando à história da bruxa Alina um clima de fábula. O professor pode chamar a atenção dos alunos cada vez que isso aparece, caso escolha fazer a leitura em voz alta. É interessante estimular a curiosidade dos alunos, perguntando o que determinado animal faz que não é característico de sua espécie, mas sim dos seres humanos, em vez de dar a resposta pronta. Caso se opte pela leitura individual, pode-se solicitar que os alunos anotem todas as vezes que a autora confere características humanas a animais ou seres inanimados. Depois de completada a leitura, o professor pode explicar em que consiste a personificação ou prosopopeia e como esse recurso estilístico é característico das fábulas, uma das formas mais antigas de narrativa. É fundamental explorar também os conceitos ecológicos sugeridos pela autora ao longo do texto, principalmente os de hábitat e de ecossistema. O professor pode programar pausas na leitura para dar informações adicionais aos alunos sobre esses temas, de acordo com a complexidade exigida pela faixa etária com a qual estiver trabalhando.

DEPOIS DA LEITURA

O professor pode selecionar algumas notícias de fundo ecológico e mostrá-las aos alunos para depois propor uma discussão em grupo sobre o tema “Qual o problema do meio ambiente que mais preocupa?”. Com base nas inquietações mais comuns entre os estudantes, o professor pode dividir a classe em grupos para pesquisar os problemas em maior profundidade e propor soluções práticas. Podem se reunir e procurar livros sobre o assunto na biblioteca da escola ou pesquisar na internet. No site www.rma.org.br é possível encontrar vários dados sobre a Mata Atlântica, seus ecossistemas e as espécies que estão ameaçadas de extinção.

Depois da pesquisa, podem ser elaborados cartazes de incentivo ao cuidado do meio ambiente e até ações positivas, como implementar um programa de reciclagem na escola, fazer um jardim no pátio ou visitar abrigos de animais abandonados. O mesmo tema pode servir de base para atividade de produção textual: os alunos criam uma fábula com animais, utilizando o recurso à personificação, sobre um dos problemas ambientais tratados na discussão. O importante aqui é chamar a atenção para que a história de cada aluno tenha um desfecho positivo. Por fim, o próprio texto de Gloria Cecilia Díaz pode ser transformado em peça de teatro, já que conta com diversos personagens, contemplando grande número de alunos na dramatização. Caso a escola não tenha acesso a recursos cenográficos e de figurino, o professor pode improvisar realizando uma leitura dramática em sala de aula.



ELABORAÇÃO DO GUIA LAVÍNIA FÁVERO (JORNALISTA E TRADUTORA); PREPARAÇÃO RODRIGO VILLELA; REVISÃO CARLA MELLO MOREIRA E MARCIA MENIN.